



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Prado Kantorski, Luciane; Saeki, Toyoko; de Souza Machado, Michelle Paula; da Silva, Lia Mara

Maria Aparecida Minzoni: in memoriam

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 14, núm. 4, outubro-dezembro, 2005, pp. 537-543

Universidade Federal de Santa Catarina

Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414410>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

MARIA APARECIDA MINZONI: IN MEMORIAM¹**MARIA APARECIDA MINZONI: IN MEMORIAM****MARIA APARECIDA MINZONI: IN MEMORIAM**

Luciane Prado Kantorski², Toyoko Saeki³, Michelle Paula de Souza Machado⁴, Lia Mara da Silva⁵

¹ Esta pesquisa teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP).

³ Professora Doutora da EERP/USP.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da EERP/USP.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da EERP/USP.

PALAVRAS-CHAVE: História. Enfermagem. Psiquiatria.

RESUMO: O presente artigo aborda a história profissional e as contribuições teórico-práticas para o ensino, a pesquisa e a assistência em enfermagem psiquiátrica e saúde mental da Professora Doutora Maria Aparecida Minzoni. Minzoni nasceu em 22 de agosto de 1936 em Jacareí/SP e faleceu em 30 de abril de 1981. Os instrumentos utilizados foram documentos como artigos publicados em periódicos, tese de doutorado, tese de livre docência, memorial e depoimentos dos informantes que foram docentes e que atuam no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo que conviveram com a Professora Doutora Maria Aparecida Minzoni. Foi utilizada a técnica de pesquisa da história de vida tópica. Os dados foram agrupados em categorias e enfocaram características pessoais, profissionais, apreensão acerca do doente mental, contribuições na formação em enfermagem psiquiátrica, homenagens e morte de Minzoni.

KEYWORDS: History. Nursing. Psychiatry.

ABSTRACT: This article addresses the professional history and theoretical and practical contributions to teaching, research and care in psychiatric nursing and mental health given by Dr. Maria Aparecida Minzoni. Dr. Minzoni was born on August 22, 1936 in Jacareí/SP and died on April 30, 1981. The instruments used were documents such as articles of her authorship published by journals, her doctoral dissertation, Associate Professor's dissertation, and memorial as well as accounts from informers who were faculty members and worked in the Department of Psychiatric Nursing and Human Sciences of the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, thus sharing experiences with Dr. Maria Aparecida Minzoni. The topical life story research technique was used. Data were grouped into categories and focused on Dr. Minzoni's personal and professional characteristics, apprehension concerning mentally ill patients and contributions in psychiatric nursing education. They were also based on the respects paid to Dr. Minzoni as well as on her death.

PALABRAS CLAVE: Historia. Enfermería. Psiquiatría.

RESUMEN: El presente artículo aborda la historia profesional y las contribuciones teórico-prácticas para la enseñanza, la investigación y la asistencia en enfermería psiquiátrica y salud mental de la Profa. Dra. María Aparecida Minzoni. Minzoni nació el 22 de agosto de 1936 en Jacareí/São Paulo y falleció el 30 de abril de 1981. Los instrumentos utilizados fueron documentos como artículos publicados en periódicos, tesis de doctorado, tesis de libre docencia, memorial y declaraciones de los informantes que fueron docentes que actuan en el Departamento de Enfermería Psiquiátrica y Ciencias Humanas de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo y que convivieron con la Profa. Dra. María Aparecida Minzoni. Fue utilizada la técnica de investigación de la historia de vida tópica. Los datos fueron agrupados en categorías y focaron características personales, profesionales, aprehensión acerca del enfermo mental, contribuciones en la formación en enfermería psiquiátrica, homenajes y muerte de Minzoni.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo abordar parte da história profissional e das contribuições teórico-práticas para o ensino, a pesquisa e a assistência em enfermagem psiquiátrica e saúde mental da Profª Drª Maria Aparecida Minzoni. Focalizamos neste espaço características pessoais e profissionais da professora que marcaram sua trajetória, suas concepções acerca do doente mental, as suas contribuições ao processo de formação e consolidação da enfermagem psiquiátrica, a perda que representou para a enfermagem brasileira sua morte e as homenagens prestadas em sua memória.

Ao aprofundarmos nossos estudos sobre a trajetória de Minzoni, ficamos surpresos e encantados com o fato de que aqueles que se uniram nesta caminhada foram progressivamente se apaixonando por ela. Iniciamos este percurso durante a disciplina de História de Enfermagem, quando propomos a um grupo de alunos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, a realização de um seminário sobre a Profa Maria Aparecida Minzoni. Apesar das buscas na biblioteca, Centro de Memória, das conversas informais com os colegas que conviveram com a professora, percebemos que as informações ainda eram escassas diante da importância que a mesma assumiu no contexto da enfermagem brasileira. Esta inquietação deu origem a um projeto de pesquisa, que ora divulgamos parte dos seus resultados.

Ao apresentarmos os dados obtidos, desafiamos os leitores a compartilhar conosco esta paixão, por um ser humano que há 5 décadas, considerando que sua produção científica inicia-se nos anos 60 e toma corpo na década de 70, vem encantando centenas de profissionais da saúde e fundamentalmente vem nos ensinando a olhar para a pessoa em sofrimento psíquico em sua complexidade.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (EERP/ USP).

Os instrumentos utilizados foram documentos e depoimentos. Os documentos consistiram em projeto de lei, atas, artigos publicados em periódicos, tese

de doutorado, tese de livre docência e memorial da Profª Drª Maria Aparecida Minzoni. Ainda foi incluído o regulamento do prêmio Maria Aparecida Minzoni oferecido pela primeira vez no VI Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica e VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e outros documentos administrativos.

Os sujeitos do estudo, denominados informantes, foram seis docentes que atuavam no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas no momento da coleta de dados e que conviveram com a professora. Os depoimentos foram obtidos mediante consentimento livre e esclarecido dos depoentes e foram gravados e transcritos na íntegra. No depoimento foi solicitado para que o docente falasse livremente sobre quem foi Maria Aparecida Minzoni e sobre sua contribuição para a enfermagem. O estudo foi submetido à apreciação e devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP.

Foi utilizada a técnica de pesquisa da história de vida tópica que deu ênfase à vida profissional de Maria Aparecida Minzoni, tomando como base documentos e depoimentos. Os informantes e os documentos possibilitaram compor uma história de vida tópica enfatizando as idéias e contribuições da Profª Drª Maria Aparecida Minzoni.

Metodologicamente os dados coletados pela história de vida tópica* através dos documentos escritos foram completados com a perspectiva dos sujeitos sociais (no caso, os depoimentos dos docentes) visando a consistência dos dados obtidos. A confrontação interna dos dados foi adquirida a partir de múltiplas abordagens, da diversificação de fontes e instrumentos, que contribuiu para validação da pesquisa.¹

Os dados foram agrupados em categorias e enfocaram características pessoais, profissionais, apreensão acerca do doente mental, contribuições na formação em enfermagem psiquiátrica, homenagens e morte da Profª Drª Maria Aparecida Minzoni.

QUEM FOI MARIA APARECIDA MINZONI?

Maria Aparecida Minzoni, tratada carinhosamente por Tida, nasceu em 22 de agosto de 1936, em

*A história de vida nasceu em 1925, a partir da realização de uma autobiografia de um chefe índio, publicada por Radin em *Crashing Thunder* que retrata o processo de transição de um chefe de tribo para a sociedade complexa norte-americana em expansão. As autobiografias realizadas na época, vinculadas a "Escola de Chicago", visavam revelar a partir de experiências individuais as mudanças culturais ocorridas. Em 1935 John Dollard faz uma crítica ao uso da história de vida apontando a partir do estudo de uma amostragem de autobiografias, os limites para se estabelecer a partir da história individual relações com os processos sociais. A história de vida foi usada ao longo dos anos 20 e 30, na tentativa de se estabelecer um método de interlocução entre a história de individualidades, a sociologia e a história.²¹

Jacareí, Estado de São Paulo e faleceu em 30 de abril de 1981. Tinha como pais José Minzoni Filho e Autêncio Bissolli Minzoni.

Concluiu o curso primário no Colégio Santa Terezinha de Jesus em dezembro de 1947 e freqüentou o Ensino Fundamental e médio no Colégio Estadual e Escola Normal “Coronel João Cursino”, em São José dos Campos, Estado de São Paulo, completando o curso em dezembro de 1954. Em dezembro de 1958, recebeu o diploma de Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.²

A partir de 1959, Maria Aparecida Minzoni ingressou na instituição na função de Auxiliar de Ensino junto à cadeira de Enfermagem Psiquiátrica, passando a Assistente-Doutor em 1972, em 1975 obtendo o título de Professor Livre-Docente e sendo aprovada em 1980 no concurso de Professor Titular, configurando-se na segunda docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo a obter esta titulação.²

No decorrer de sua carreira ocupou vários cargos e funções, entre eles estão: Professor Titular (apesar de ter defendido a tese e obtido aprovação no concurso de professor titular na USP, Tida não pode ocupar o cargo em função do seu adoecimento e morte), Professor Catedrático, Instrutor, Auxiliar de Ensino, Assistente-Doutor, Professor Colaborador. Também atuou como membro de Comissões Julgadoras e Examinadoras para a defesa de teses de doutoramento, participou como expositora de temas relacionados à Enfermagem Psiquiátrica em vários simpósios, cursos, congressos, conferências, encontros. Entre eles destacamos que em 1973, ela foi consultora em enfermagem psiquiátrica em Santo Domingo, República Dominicana e em 1974 participou da 1^a Reunião do Comitê sobre Ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria em Washington, ambos a convite da Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde.²

Minzoni era uma pessoa muito religiosa que seguia a doutrina espírita. Isso a ajudou a fazer uma interlocução entre o que era psiquiatria e o que era espiritismo, auxiliando na época em seu trabalho junto aos hospitais psiquiátricos, alguns dos quais tinham uma diretoria espírita.

Em torno dos quarenta anos, Tida assumiu uma maternidade independente e teve uma filha. Infelizmente Maria Aparecida Minzoni teve uma morte prematura devido a um câncer de mama e veio a falecer em 30 de abril de 1981, aos 45 anos.

Os depoentes definiram Tida como uma mulher amorosa, humanista, humanitária, envolvente, carismática, alegre, lutadora, ousada, arrojada, determinada, independente e à frente de sua época. Alguns depoimentos evidenciam suas características:

era uma pessoa muito alegre, cativa, ela era uma pessoa que eu costumo dizer que ela era assim, viveu fora do tempo, ela estava muito adiantada, ela chocava às vezes, ela vinha com algumas idéias, eu falava: Gente onde a Tida está querendo chegar? Umas coisas assim, aí depois agora a gente pode ver o como ela estava na frente (e2);

o grande mérito da Tida é que ela sempre foi uma batalhadora, ela procurava ousar. Ela não tinha medo de ouvar... Então eu acho que o importante é ressaltar o tipo de figura que ela era, ela realmente era uma pessoa envolvente, era uma pessoa que influenciava mesmo... Eu diria que ela era uma pessoa passional, se ela acreditava numa coisa, não havia como você fazer ela mudar. Ela acreditava naquilo e lutava até o fim por aquilo que ela acreditava (e3);

era uma pessoa extremamente amorosa, uma pessoa extremamente humanista e humanitária, ela dava um valor muito grande para o ser humano... Era uma mulher muito batalhadora, guerreira, lutadora, muito séria, muito comprometida com a vida pessoal, familiar e profissional e tinha uma garra muito grande... Ela era uma grande mulher, ela pensava, tinha uma visão de mundo diferente... Ela era muito pós-moderna. Então ela era fibra de determinação, o que ela queria ela queria mesmo; na defesa de tese dela, quando a banca contrariava o saber dela ou se perguntassem alguma coisa para ela e ela não quisesse responder, ela não respondia. Eu não vou responder isso... Ela era ousada, quando ela tinha segurança, ela era muito firme (e4).

Ela era uma mulher diferente, criativa, e atraente, preocupava-se muito com sua aparência pessoal e segundo as entrevistadas tinha características bastante particulares.

Ela inovava muito, ela tinha sempre uma surpresa. As coisas nunca eram iguais, ela sempre trazia uma inovação, ela tinha muitas idéias, era muito criativa, era muito diferente. Ela era uma pessoa muito diferente, muito especial (e5).

Ela tinha uma risada que era marca registrada. A gente ouvia assim a risada dela e sabia, a Tida está lá... (e6).

Os depoentes evidenciaram nas falas algumas das características marcantes desta pessoa que impulsionou a enfermagem brasileira, no campo da saúde mental.

ENTENDIMENTO DA DOENÇA MENTAL E DO DOENTE MENTAL

Maria Aparecida Minzoni sempre teve como uma de suas preocupações o doente mental e os aspectos sociais e psicológicos que o cercam. Tida falava

va do doente mental enquanto pessoa que é portadora de um transtorno psíquico, mas que este é apenas um dos fatores de sua vida. Enfatizava seu olhar nos aspectos sadios preservados, no potencial dos pacientes em estabelecer referenciais afetivos, em suas particularidades, diferentes expressões de subjetividades. Ainda em seu contexto de tratamento, as instituições e possibilidades terapêuticas, o contexto familiar e comunitário. Esta compreensão ousada, vivida e ensinada por Minzoni é destacada entre os depoentes.

Em primeiro lugar ela percebia que o doente mental, como qualquer doente, é uma pessoa e que deve ser visto na sua totalidade. Uma das coisas que ela sempre falava era que todo comportamento apresentado pelo doente mental tem um significado, e que era para a gente entender e buscar entender esse significado (e2).

Ela já mostrava, naquela época, que quando a gente estava diante de um doente mental, a gente estava diante de uma pessoa. De uma pessoa que tinha uma doença, mas que ela não era inteiramente doente (e1).

Minzoni enfatiza que o enfermeiro psiquiátrico deve prestar ajuda ao doente mental aceitando cada doente como um ser humano com personalidade; aceitando que todo comportamento tem um significado; comunicando ao paciente a sensação de que é aceito e lembrando que deve estimular o que há de sadio na personalidade do paciente e aceitar seus aspectos doentes; que cada paciente deve ser conhecido como um indivíduo (seu nome, seus hábitos); que o comportamento do paciente tem uma razão de ser, embora nem sempre essa razão apareça claramente.³

Alguns dos princípios que atualmente são evidenciados como balizadores das práticas de atenção em saúde mental⁴, como a perspectiva do sujeito que sofre e de sua família, o respeito a voz e a subjetividade, a integralidade, a intervenção multidisciplinar, focalizada no ambiente em que a pessoa vive, já eram objeto da compreensão de Minzoni, de sua atuação como enfermeira psiquiátrica e de saúde mental, e como docente. As entrevistadas atribuem esta possibilidade de uma visão mais ampliada, em parte, ao próprio processo de formação em que ela se inseriu.

Ela buscava coisas maiores, porque provavelmente teve a influência da formação sociológica. A orientadora dela era a Célia Ferreira Santos, que era socióloga e ela conviveu com a psicóloga e conviveu com a Glete de Alcântara que era uma mulher do mundo. A Tida não dava para trabalhar com o paciente só na relação um a um e não tentar mexer nas outras variáveis, na relação com o hospital, na relação com a administração do hospital, na relação com os profissionais, nas políticas de saúde. Então acho que o avanço dela foi por isto, porque tinha

parte da personalidade dela que eu acho que era mais ousada, parte pela formação que ela teve muito mais diversificada e parte porque ela tinha o respaldo de pertencer a um Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas que lhe permitiu viver maiores (e3).

É importante de ver isso também que a Tida tinha uma visão das Ciências Humanas, ela sentia necessidade da contribuição das Ciências Humanas dentro do Departamento... então abriu a possibilidade para estar mostrando a visão de homem que nós temos atrelado à função, à visão da enfermagem. Esse conjunto, a multidisciplinariedade, a Tida já tinha essa visão (e4).

Em sua tese de doutorado, Minzoni tomou como objeto de estudo a assistência de enfermagem psiquiátrica prestada ao doente mental em três hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo. Sob a influência do referencial preventivista, de Gerald Caplan, sugeriu que a internação psiquiátrica fosse indicada por curto período de tempo, a pacientes com transtornos graves, em momentos críticos da doença e que estivessem temporariamente com limitações para o convívio comunitário. Apontava alternativas de espaços de tratamento como centro comunitário de saúde mental, hospital-dia, centros pós-alta, lares e oficinas. Em sua concepção multidisciplinar, enfatizava que deveria ser agregado ao tratamento somático, o tratamento psicológico, ocupacional e recreacional. Concluiu que a assistência psiquiátrica encontrava-se centrada na instituição e que a atuação da enfermagem era voltada ao cumprimento de ordens clínicas e administrativas, relacionadas à vigilância, alimentação, higiene e administração de medicamentos ao paciente. Apontou que a mudança dos hospitais passava necessariamente pela opção de ter o paciente como centro dos interesses e objetivos da organização do trabalho na instituição e que deveria estar voltado para preparar o retorno do mesmo a comunidade.⁵

Na tese de livre-docência enfocou a qualificação da assistência de enfermagem prestada aos doentes mentais nos hospitais psiquiátricos, a partir da análise de uma experiência de treinamento de atendentes de um hospital psiquiátrico. Na ocasião, definiu a enfermagem psiquiátrica como um processo interpessoal entre enfermeira e paciente, com potencial de mudança na busca de um cuidado humanitário. Descreveu as ações de enfermagem como mais custodiais do que terapêuticas. O teste de percepção utilizado na pesquisa demonstrou que médicos e administradores valorizavam mais atividades administrativas do que as atividades psicosociais. As observações realizadas uma semana, um mês e quatro meses após o treinamento, mostraram algumas modificações na primeira sema-

na, mas não nos períodos seguintes. Concluiu que as mudanças pontuais ocorridas foram insuficientes para transformar a organização rígida da instituição.⁶

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Em 1949, foi promulgada a Lei nº 775 que instituiu a obrigatoriedade do ensino teórico e prático da disciplina “Enfermagem e Clínica Neurológica e Psiquiátrica”.⁷

Através de um levantamento sobre o ensino na área, Minzoni apontava que em todas as escolas de enfermagem brasileiras o ensino de enfermagem psiquiátrica era ministrado, sendo somente teórico em apenas 4 das 33 escolas que responderam o questionário na época. Na maioria das escolas onde o ensino nessa área era teórico-prático, o estágio tinha duração mínima de 4 a 10 semanas, sendo o mesmo orientado por uma professora-enfermeira em 69,6% das escolas. Este estudo foi extremamente importante no contexto da enfermagem brasileira, pois focalizava alguns nós críticos do processo de formação que evidenciavam-se desde o processo de institucionalização do ensino nesta área e que mereciam um investimento por parte das Escolas de Enfermagem, no sentido de qualificar o ensino e a atuação profissional do enfermeiro neste campo.⁸

Maria Aparecida Minzoni tinha como preocupação a formação dos profissionais de enfermagem psiquiátrica, esta evidenciada em várias produções científicas.^{5;8-20}

Nas entrevistas, foram ressaltadas as preocupações de Minzoni com o processo de formação, bem como com a utilização de estratégias de ensino que permitissem a atualização técnica e a qualificação da relação interpessoal paciente - enfermeiro.

A Tida já se preocupava com a formação do enfermeiro. Então ela dava uma enfermagem psiquiátrica muito avançada, mesmo para quem tinha horror da enfermagem psiquiátrica. Sempre tem aquelas pessoas que detestam... ela dava uma disciplina que aproximava as pessoas e ela já mostrava, naquela época, que quando a gente estava diante de um doente mental, a gente estava diante de uma pessoa. Ela foi uma das pessoas de vanguarda da enfermagem brasileira, não só da enfermagem psiquiátrica (e1).

Então ela trazia para nós os alunos, as últimas publicações que estavam sendo publicadas geralmente nos Estados Unidos, Canadá. Era muito atual, ela sempre estava preocupada com isso, em estudar (e2).

Ela inovava até no jeito de dar aula, ela inovava. Quer dizer, tudo era muito tradicional naquela época a maneira das

pessoas se relacionarem, a maneira dos alunos e professores se comportarem. Mas ela inovava muito, ela tinha sempre uma surpresa (e5).

Para que um enfermeiro psiquiátrico consiga uma formação e experiências que o tornem um grande profissional, segundo Tida, ele necessitaria não sómente da formação através de cursos de qualificação profissional, mas também dispor de meios que permitissem ao enfermeiro conhecer-se, compreender a dinâmica de seu funcionamento e o impacto de suas ações sobre o outro.

Ela dizia que um bom enfermeiro psiquiátrico tinha que passar por um processo de terapia. Então ela dizia que uma das exigências para trabalhar com ela é que a gente passasse por um processo de terapia. Então não adiantava só fazer cursos e mestrado, tinha que ir para terapia, e ela fazia a gente refletir (e5).

Um fato que alavancou os investimentos de Minzoni no processo de formação foi quando em 1970, ela trabalhou para a constituição do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, junto da EERP/ USP. Na época, foram criados dois departamentos na Escola: o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas que abrangia, além das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, a sociologia, a pedagogia, a psicologia, a história, a ética e a legislação de enfermagem; e o Departamento de Enfermagem Geral e Especializada que englobava as outras áreas da enfermagem. Em 1978 ajudou na criação do Curso de Especialização de Enfermagem Psiquiátrica e em 1975, com o auxílio de docentes da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina, e na criação do Curso de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica que foi o terceiro curso de mestrado de enfermagem do Brasil e é até os nossos dias o único no Brasil, nesta área.

Teve destaque profissionalmente ainda pelas possibilidades financeiras, assistenciais e acadêmicas criadas quando em 1972, Minzoni, ao ocupar a Chefia do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP firmou convênio com a Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo, dirigida na época pelo Prof. Luiz Cerqueira, que visava planejar e executar programas de saúde mental integrados. Este convênio foi firmado prioritariamente com Escolas de Medicina do estado, sendo a EERP-USP, a única Escola de Enfermagem a fazer parte do mesmo. Nas atividades previstas no convênio, que foi mantido até 1991, incluíam-se pesquisa, assistência psiquiátrica (preventiva, ambulatorial e administrativa); realização de cursos e atividades extracurriculares.²

MORTE

Tida faleceu em 30 de abril de 1981 com câncer de mama. Sua morte foi uma grande perda para a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, para o Departamento, para as pessoas que conviviam com ela e para a Enfermagem Brasileira. Ela faleceu muito cedo, estava no auge de sua carreira e deixou nas pessoas que conviviam com ela, sentimentos de desamparo.

[...] perdidas porque tudo basicamente girava em torno das coisas da Tida, da idéia da Tida... Então quando ela morreu... teve um período que a gente podia ir se preparando, porque ela sofreu ainda um bom período [...]. Mas era uma coisa que a gente não queria aceitar, e mesmo quando ela morreu foi muito difícil para nós (e6),

[...] deixou a gente órfã muito rapidamente (e5).

Para as pessoas que conviveram com a Tida foi muito difícil aceitar a sua morte, durante um longo período elas sentiram o peso da tristeza, do luto e do medo de não conseguir manter as características do departamento e de não atender as expectativas que a Tida tinha em relação a elas.

[...] ficamos num período de luto, de muita tristeza... sem rumo e ainda com um monte de coisa pra fazer (e6).

A expectativa dela em relação à gente era muito grande... até muito depois que ela morreu, a gente sempre tinha aquela coisa de ficar pensando no que a Tida iria achar disto... (e5).

Então foi assim uma perda muito grande, até hoje eu tenho dificuldade em entender a Tida morta (e4).

HOMENAGENS

Após sua morte a Professora Maria Aparecida Minzoni recebeu diversas homenagens, dentre as quais destacamos:

- **A Rua:** Valdemar Corauchi Sobrinho através do projeto-lei nº 930/81 propôs mudar a denominação da antiga rua “78” do conjunto habitacional Adelino Simione em Ribeirão Preto para Maria Aparecida Minzoni (Dra. Tida). O projeto-lei foi aprovado de acordo com a Lei Nº3.998 de 04-11-1981 Decreto Nº19 de 05-01-1982. A rua inicia na Avenida General Euclides de Figueiredo, situada de frente à Praça Rotatória.

- **A Sala:** a Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, em reunião de 1º de abril de 1982, aprovou por unanimidade a proposta do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, de denominar a Sala de aula 1ª “G” de sala “Profa.Dra.Maria Aparecida Minzoni”. Igualmente em reunião da Congregação de 05.08.82, foi apro-

vado que se prestasse esta homenagem no dia 20 de abril, às 16 horas por ser o mês de comemoração do seu nascimento.

- **Prêmio:** o prêmio Maria Aparecida Minzoni foi instituído pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em 2001, sendo oferecido ao melhor trabalho classificado e apresentado no Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica a partir desta data. O regulamento do prêmio foi aprovado em reunião do Conselho do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas em 24 de maio de 2001.

CONCLUSÃO

Concluímos o presente trabalho, evidenciando as contribuições que a Profª. Drª. Maria Aparecida Minzoni deixou para a enfermagem brasileira. Contribuição esta contada nos depoimentos, nos documentos, em seu legado científico, em sua impressionante força vital que contagiou quem com ela pode aprender sobre o sofrimento psíquico, a pesquisa e sobre o comportamento humano. Tesouros de uma vida que vieram a nos reafirmar o sentido de ser enfermeiro e de acolher as expressões singulares do ser humano.

REFERÊNCIAS

- 1 Minayo MC. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco; 1994.
- 2 Minzoni MA. Memorial Maria Aparecida Minzoni: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: EERP/USP; 1975.
- 3 Minzoni, MA. Assistência ao doente mental: elementos de enfermagem psiquiátrica para o pessoal auxiliar de enfermagem. Ribeirão Preto: Guarani; 1977.
- 4 Marzano, MLR, Sousa, CAC. O espaço social do CAPS como possibilitador de mudanças na vida do usuário. Rev. Texto Contexto Enferm. 2004 Out-Dez; 13(4): 577-84.
- 5 Minzoni MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista [tese]. Ribeirão Preto (SP): EERP/USP; 1971.
- 6 Minzoni MA. Assistência de enfermagem ao doente mental internado: análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico [tese]. Ribeirão Preto (SP): EERP/USP; 1975.
- 7 Carvalho ACC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976 [documento]. Brasília: Aben; 1976.

- 8 Minzoni MA. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem do brasil. *Rev. Bras. de Enferm.* 1966 Out-Dez; XIX (5/6): 558-68.
- 9 Minzoni MA. O ensino da enfermagem psiquiátrica nos cursos de auxiliares de enfermagem. *Rev. Bras. de Enferm.* 1966, Abr-Jun; XIX (2/3): 77-88.
- 10 Minzoni MA. O doente mental hospitalizado: apostila de enfermagem psiquiátrica para atendentes. Ribeirão Preto: EERP/USP; 1970.
- 11 Minzoni MA, Scatena MCM. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade terapêutica I: organização e funcionamento do hospital. *Enferm. Novas Dimensões* 1975 Abr-Jun; 1(2): 85-93.
- 12 Minzoni MA. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade terapêutica II: os conhecimentos dos atendentes sobre enfermagem psiquiátrica. *Enferm. Novas Dimensões* 1975; Jul-Set 1(3): 130-138.
- 13 Minzoni, MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista. *Boletin de la Oficina Sanitaria Panamericana* 1976 Mayo; LXXX(5): 424-34.
- 14 Santos CF, Minzoni MA. Estudo das atividades de enfermagem em quatro unidades de um hospital governamental. *Rev. Bras. de Enferm.* 1968 Set-Out; 21(5): 396-442.
- 15 Minzoni MA. Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica: estudo das funções da enfermeira com pacientes internados. *Boletin de la Oficina Sanitaria Panamer.* 1979 Jul; LXXXVII (1): 50-9.
- 16 Minzoni MA. Assistência ao doente mental internado: análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamer.* 1980 Mar; LXXXVIII (3): 242-251.
- 17 Cione VJ, Minzoni MA, Azoubel NDA. A terapia ocupacional no hospital diurno do departamento de psicologia médica e psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Jor. Bras. de Psiquia.* 1966 Abr-Jun; 15 (2/3): 219-30.
- 18 Minzoni MA, Barini, MI. Enfermagem psiquiátrica para auxiliares de enfermagem sugestão de programa. *Rev. Bras. de Enferm.* 1971. Abr-Jun. XXIV (3/4): 148-58.
- 19 Minzoni MA, Oliveira ZR, Rodrigues ARF. Análise de uma experiência de treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem. *Rev. Bras. de Enferm.* 1974 Out-Dez; XXVII (4): 510-26.
- 20 Minzoni MA, Marcia BA, Maria CSG, Edna P, Antonia RFR, Josete NS et al. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria: a busca de uma posição. *Enferm. Novas Dimensões* 1977 Nov-Dez; 3 (6): 350-5.
- 21 Marre JL. História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia* 1991 Jan-Jul; 3(3): 89-141.